

O FOTÓGRAFO

nota de abertura

Aproveitando o título de uma obra incontornável sobre fotografia, intitulada *Le Photographique: pour une théorie des écarts*, da autoria de Rosalind Krauss (1990), propusemos para este número uma reflexão em torno do fotógrafo e do discurso fotográfico que enceta desde a sua singularidade. Assim, o sexto número da REVELAR dedica-se ao tema «O Fotógrafo».

De alquimista a cientista, de químico a optometrista, de amador a profissional, de técnico a artista, o fotógrafo tem redefinido o modo de ver e criar o mundo nos últimos 200 anos. Talvez se lhe deva, em boa parte, a construção do estranho conceito amiúde usado: o de «cultura visual».

A cultura visual não é senão uma parte do percurso civilizacional feito através do olhar, do ver, do esmiuçar por meio da visão ou das extensões desta, como as lentes ou a objectiva. Do microscópio ao telescópio, da câmara fotográfica à câmara de vídeo, do estereoscópico aos dispositivos imersivos de hoje, deve-se ao labor do fotógrafo a transformação do olho. Fautor do exercício da evidência, na acepção de «ver para crer», o fotógrafo propõe também a criação de imagens, forjadas a partir das vestigiais *sombras* da Caverna de Platão, bem como do conteúdo das memórias, dos arquétipos, dos sonhos.

Do retrato ao fotojornalismo, da Medicina à Antropologia, vários têm sido os fotógrafos que mudaram a forma de ver, interpretar e pensar o mundo na contemporaneidade. Somando-lhes os anónimos que inundam a internet com biliões de imagens—das Kodaks às *snapshots*, da Polaroid ao Instagram—, é pertinente lançar um melhor entendimento sobre o conceito de «cultura visual», nesta Era de *alfabetismo* imagético, cuja acepção não implica propriamente *literacia* da imagem, conforme tem sugerido Joan Fontcuberta.

Ao nosso mote responderam autores, cujos estudos afloram interessantes propostas que integram o presente número da REVELAR: desde biografias de fotógrafos—revisitações, mas também novas perspectivas—, à interpretação das suas imagens, analisadas enquanto narrativas, instrumentos de representação cultural e identitária, ou agentes da difusão de práticas artísticas e fotográficas.

Também o ensaio fotográfico, seleccionado por um júri de fotógrafos profissionais, revela o olhar de outro fotógrafo, o amador. Procurámos, assim, evidenciar o desejo de traduzir pensamentos em imagens comungado por todos.

Nuno Resende,
o editor

THE PHOTOGRAPHER

opening note

Inspired by the title of an unavoidable work on photography, *Le Photographique: pour une théorie des écarts*, by Rosalind Krauss (1990), we propose a discussion on the photographer and the photographic discourse that they instigate. Thus, the sixth issue of REVELAR is dedicated to «The Photographer».

From alchemist to scientist, chemist to optometrist, amateur to professional, technician to artist, the photographer has redefined how the world is seen and shaped for the past 200 years. Perhaps it is significantly owed to them the construction of the strange concept, «visual culture», so often used.

Visual culture is but a part of the civilizational journey conveyed through the gaze, the observing, the detailing, by way of the eye or its extension, the lens. From the microscope to the telescope, the camera to the video camera, the stereoscopy to today's immersive devices, the transformation of the eye is due to the photographer's labour. As instigator of the exercise on evidence, in the sense that «seeing is believing», the photographer also proposes the creation of images, forged from the vestigial «shadows» of Plato's Cave, from memories, archetypes, dreams.

From portraiture to photojournalism, Medicine to Anthropology, there have been several photographers who paved new ways of seeing, interpreting, and thinking about the world in contemporary times. By combining them with the anonymous who have flooded the internet with billions of images—from Kodaks to snapshots, Polaroid to Instagram—, we are aiming to better our understanding of the concept of «visual culture», in this Era of visual *proficiency*, regardless of whether it means visual *literacy* or not, as suggested by Joan Fontcuberta.

Our motto, for this issue of REVELAR, was answered by authors whose studies offer interesting proposals from biographies of photographers—either revisitations, or new perspectives—, to the analysis of their images, as narratives, instruments of cultural and identity representations, or as agents of dissemination of artistic and photographic practices.

The photo-essay, selected by a jury of professional photographers, also reflects on the perspective of another type of photographer, the *amateur*. Thus, we sought to bring forth the desire to translate thoughts into images communed by all.

Nuno Resende,
the editor